

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELLOS

## HORA DE DECISÃO

No seu impressionante discurso de 21 do corrente, o sr. Presidente do Conselho afirmou, em termos que não podem deixar duvidas no espirito de ninguém, que «a hora é ainda sempre nossa!»

E é nossa, porque «a experiência feita (em dez anos de Revolução Nacional) tem demonstrado que a hora não é das direitas nem das esquerdas: a hora é de quem sabe o que quer e quer na verdade realizar o seu ideal politico».

Temos demonstrado, por forma bem clara e evidente, que sabemos o que queremos e queremos realizar integralmente o nosso ideal politico! Creemos firmemente que estamos realizando obra de interesse nacional, — de salvação nacional! Esta convicção é inabalável, porque resulta da certeza adquirida no decurso de anos longos de áspera experiência politica. Não é em vão que se afirma: «temos uma doutrina e somos uma força». Afirmamo-lo com fé; afirmamo-lo com verdade. Se fôssemos partido, poderíamos duvidar da nossa força e até do nosso ideal politico, porque uma e outro seriam o que quisessem as multidões agitadas pelos ventos das paixões demagógicas, ou a volúvel opinião publica. Não somos, felizmente, partido. Não obedecemos á lei do numero. Seguimos inflexivelmente a politica do bem-comum!

Esta posição de espirito leva-nos a encarar os problemas de politica

nacional, face a face, sem tergiversar. Desprezamos a politica em zigzague dos partidos, pois é caminhando a direito que o Estado Novo realiza os seus objectivos constitucionais. Temos uma doutrina: seguimo-la. Somos uma força: cumpre-nos mostrar que a temos e que sabemos servir-nos dela!

E' assim a politica de verdade. E' assim que a acuidade dos problemas politicos, de hoje, obriga a fazer politica.

Há dias escrevia, num jornal de Paris, um dos mais reputados chefes do comunismo francês: «é preciso falar claro» e pôr de parte «o vago e a imprecisão das fórmulas» porque «já não estamos numa hora em que a democracia ameaçada se deve contentar com palavras no ar e principios caducos».

Falar claro, em linguagem comunista, é pôr diante dos olhos de toda a gente o programa soviético, tal qual deverá ser executado no momento da conquista do Poder. De resto, o referido «chefe» não deixou em branco o que pensava a esse respeito. Falou claro. Disse o que o partido exige que se faça, logo que a «burguesia francesa» lhe entregue o Governo do Estado: eliminação pura e simples dos adversários e de todas as formas de opposição, socialização dos Bancos, da industria, do comércio e de todas as actividades económicas e intellectuais, etc. Enfim, uma repetição do terror vermelho da revolução soviética, russa!

Mas é assim que os comunistas falam claro, em França, na Espanha e por toda a parte onde os deixam falar e actuar... E falam assim, porque «sabem o que querem e querem na verdade realizar o seu ideal politico».

Também estamos convencidos de que «é preciso falar claro» e proceder como pensamos e falamos. O exemplo vem-nos do alto. O discurso do sr. Presidente do Conselho, impressionante pela sua clareza e coerência no desenvolvimento dum pensamento politico, construtivo, rico de substancia nacionalista, nada tem de impreciso, de vago, de indefinido. E' sóbrio, incisivo. E', — como querem os do lado de lá da barricada, — claro. É, como devia ser nesta hora de tremendas responsabilidades para os homens do Governo de todas as nações um discurso cheio de verdade, esclarecedor da consciência nacional, afirmativo da vontade de viver dum povo digno e forte, com muitos séculos de História maravilhosa, sem duvida, uma das mais insignes em feitos de heroismo e de honra dos tempos modernos.

Falar claro e proceder em conformidade, eis o que é preciso. A hora não é de tibieza, de indecisões, — é a hora de quem tem por seu lado a razão e a força, a «hora de quem sabe o que quer e quer na verdade realizar o seu ideal politico».

Assim pensam os verdadeiros nacionalistas!

(Do «Diário da Manhã».)

## Para que os portugueses meditem

Conta o nosso colega de Lisboa «A Voz»:

«Chegou a Lisboa há dias uma familia de 17 pessoas. Vinha também com o pavor nos olhos e nas palavras. Uma señorita contou-nos que nas ruas de Madrid as senhoras, que vestem com certo decôro, são frequentemente vaiadas. Chegam a bater-lhes com os nós dos dedos na cabeça, dizendo: — «Com esse luxo todo, votaste na CEDA, pela certa». E quando passam ante os Centros socialistas, obrigam-nas a saúdar com o punho cerrado o estandarte vermelho que flutua vitorioso...»

— «Em Outubro mataram-nos um irmão — conclue a señorita. — Por isso fugimos para este país hospitaleiro. Os senhores não sabem a fortuna que têm com a ordem e sossêgo que possuem no país. Não o percam! Não o deixem perder, se não querem sofrer as angústias que nós sofremos».

O «Diário do Minho» acrescentou: Estes períodos dão-nos uma ideia exacta do clima espanhol depois das eleições.

E servem também para dizer aos católicos e a todas as pessoas de ordem que se não cumprirem neste momento os seus deveres religiosos, civicos e sociais, terão de sofrer-lhes duramente as consequências...

## «Notícias de Barcelos»

Por motivos imprevistos surgidos á última hora, sai o numero de hoje apenas com 4 páginas, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

## TEATRO GIL VICENTE

Hoje: A VALSA DO ADEUS

O fonofilmé de hoje, é um formidável filme: que evoca o período mais brilhante da história francesa.

História romanceada dos amores de Chopin com a grande escritora George Sandk, neste filme, de uma beleza surpreendente, podemos apreciar alguns dos mais belos trechos musicais do genial compositor. Com a colaboração de sete vedetas em *A Valsa do Adeus* além de Chopin e George Sandk, passam as figuras imortais de Vitor Hugo, Balzac, Listz, Alfredo Musset, Alexandre Dumas etc.

### PROGRAMA

- 1.º—Documentário.
- 2.º—Actualidades sonoras.
- 3.º—Imagens de Veneza.
- 4.º—Shirlen rival de Sarran.
- 5.º—A Valsa do Adeus.

## NOTAS DE LISBOA

24 DE FEVEREIRO

No discurso que proferiu, na sexta-feira passada, perante os deputados, o sr. presidente do Conselho referiu-se ao que se passa em Espanha, afirmando, por outras palavras, que o destino do Estado Novo estava traçado e, salvo o cuidado que é preciso ter com as relações da vizinhança, para que se não repita o que, em tempos, se deu a favor dos revirralistas, — nada temos que temer influências estranhas, das quais estamos e estaremos safros, porque, felizmente, seguimos rota nossa, que nossa será até integral renovação da Pátria, para esplendor eterno dos seus destinos.

Ora, por cá, entoavam hosanas, de olhos esbugalhados por cima das fronteiras e voz estentórica, os levitas da marafona democracia, de incensório fumegante na mão, muito esperançados no milagre da divindade que servem. Era assim um supor de ingenuidade salaóia que, se os ventos de Espanha soprassem esquerditas, como sopram, o Estado Novo periclitava, abalado dos alicerces, e não se sustentava de pé, para os deixar passar anchos sobre as suas ruínas. Enganam-se. A hora não é deles, que ainda devem sentir, no «sítio onde as costas mudam de nome», o ponta-pé bem puxado que lhes vibrou o 28 de Maio. A hora é nossa, que somos a Nação eternamente ofendida dos seus crimes.

A República de sexta-feira passada engalanou a primeira página com um

artigo do seu director, que foi, *in illo tempore*, mordomo da irmandade da Senhora da Barroquinha. Por esta circunstância do passado, que sempre deixa laivos que o tempo não desvanece, o artigo referido vinha todo *amôr á verdade* do que se passa em Espanha. Mas, na mesma página, o jornaleco sacou das parangonas berantes e cozinhou um título destarte: «Embora se registem, ainda, manifestações de júbilo popular, a calma reina em todo o país». Referia-se á Espanha.

¿Sabe o leitor qual era, para a lamparina do revirralho cá da cidade, o júbilo popular, nótula simpática divergente da calma reinante? Nem mais nem menos que, como se lha no mesmo jornal, igrejas incendiadas, imagens de santos arrastadas pelas ruas, tiros disparados sobre os católicos que acudiram ao vandalismo, e sobre a força pública. Aqui tem o leitor o eufemismo da frase, que não deixa dúvidas acerca dos resquícios de *amor á verdade* com que o dito mordomo *edifica* os seus subordinados, e pretende... intrujar-nos. ¿Que desajeitados farsantes!

Os jornais publicaram no sábado uma nota officiosa do Ministério do Comércio, acerca da apreensão de conservas portuguesas em Londres, conservas de sardinha em mau estado que gananciosos sem escrúpulos exportaram para ali. A mesma nota diz que

## DOENTE

Esteve de cama, com um ataque de gripe, o nosso distinto camarada de redacção e secretário da União Nacional sr. João de Souza.

Felizmente, já se encontra completamente restabelecido.

## NOVO CAFÉ

No largo da Calçada nos baixos da casa onde esteve o consultório do sr. dr. Porfírio António da Silva, trabalhase activamente na montagem dum novo café que deve ser inaugurado no próximo mês de Abril.

se vão castigar os culpados, dignos de exemplar castigo, para que, dumá vez para sempre, se convençam todos de que não se *mercadeja* com o bom nome da Pátria.

Louvemos o Ministro, sr. dr. Teotónio Pereira, que acaba de criar o Conselho Técnico do Comércio e Indústria, tão necessário é que, ainda e sempre com respeito pela economia auto-dirigida, o Estado oriente e coordene toda a organização corporativa económica, para que se evitem os *desmandos* dos que supõem, *na sua*, boiar ainda na liberdade sem limites, nua e crua, como se tripudiassem em descampado êrmo do seu domínio.

Tambem no referido discurso de sexta-feira passada, o sr. dr. Oliveira Salazar falou do problema colonial, ou melhor, da actual mania de tornar

a *distribuir* colónias, como se Genebra fosse mãe de muitos filhos e, para os contentar a todos, a todos *desse* um quinhão de colónias que, na conspícua opinião dos sábios conselheiros internacionais, seria proporcional ao ventre e ao tamanho dos esfaimados.

Ora, nós não sabemos conjugar o verbo *distribuir*, neste caso, para nós, totalmente destituído de significação; e Salazar peremptoriamente afirmou, *ubi ete orbi*: «... Ou se trata de fórmulas jurídicas e é preciso ter razão; ou se trata de outras e é preciso ter força. Creio bem que uma e outra nos não faltarão no momento preciso.»

Com esta clareza, parece-me que os palavrões da moda não nos devem roubar o sono, nem enlear-nos os raciocínios, a respeito daquilo que nos pertence por direito histórico secular.

A. da F.

# ECOS & COMENTARIOS

## DE TODA A PARTE

### Os livres-pensadores serão livres?

Não. Eles são escravos! Escravos da sua educação defeituosa; das suas paixões insaciáveis; do seu partido político; do meio em que vivem e que lhes tira toda a espontaneidade; da sociedade secreta a que deram o nome e venderam a liberdade; do respeito humano; finalmente do medo.

Sobre eles dominam: o livro em que encontram, sob as aparências enganadoras da ciência, um materialismo sempre afirmado, nunca demonstrado;—o jornal que só sabe insultar as coisas santas;—o retórico que lhes impinge os erros mais crassos;—o camarada, o vizinho que lhes impõem ideias infames, opiniões perversas, sem queousem revoltar-se ou contradizê-los.

Qualquer fantasma os faz tremer. Não adoram a Deus, mas têm os seus ídolos, uma mulher, talv z infame, um chefe de partido, um orador eloquente, etc.

Não são religiosos; mas, não podendo passar sem o sobrenatural, tornam-se supersticiosos até ao ridículo.

### Escuche usted, don Manué, mire quien está ahí

Mons. B., autor do que acima reproduzimos da «Ordem», escreveu mais:

As escolas católicas de Huesca (Espanha) deram brado pelo modo como eram regidas. Presidia-as D. Manoel Siurot com alta inteligência. Ninguém, como êle, conhecia a arte, difícil de instruir e educar crianças. Era o prototipo do perfeito pedagogo—um pedagogo de génio.

Com a república, parece-nos que desapareceram essas escolas—o que representou grande mal para Espanha. Desapareceu o grande Siurot; mas ficaram seus escritos, seus discípulos, herdeiros de seu fino espirito, de seu modelar sistema pedagógico.

Um dia, em 1913, Siurot convidado pelo Sr. Lopez Muñoz—então Ministro de Instrução Pública, para, em Madrid, fazer conferências sobre Pedagogia prática, disse lá:

«Quando fui às escolas do Sagrado Coração dei alguns murros.

Depois veio-me grande pena. Isto é bárbaro, é brutal, é desumano—disse de mim para mim—e formei o propósito de nunca mais castigar... No dia seguinte faltei ao prometido. Jurei emenda por minha consciência, por minha palavra, por minha honra, por minha dignidade, finalmente... Faltei ainda.

Com remorso, chamei os meus alunos e disse-lhes: Olhai para aquela parede. Ali o crucifixo. Quando me virdes alterado, incomodado, impaciente ainda que tenha carradas de razão, apontai-me para o crucifixo. Passei um mês, assim, assim. Os desgostos as contrariedades voltaram. Voltei a impacientar-me...

Ah, senhores! Levantou-se então um menino do seu lugar, e apontando-me para o crucifixo, disse:

—Por um momento, D. Manué, mire quien está ahí. (Grandes aplausos). Olhei para a imagem de N. S. Crucificado.

Compreendi arrependido que tinha faltado mais uma vez aos bons propósitos. Fiquei outro, e mais o fiquei com a Comunhão diária. (Ovação).

### A conquista da família

A doutrina cristã ensina que a primeira sociedade humana que se fundou foi a família. Mais ainda: que a família é a base e o fundamento da própria sociedade civil.

A família é o centro da vida do homem e este só na família encontrará o amparo de que carece para vir a ser um cidadão honesto e útil.

Não admira, portanto, que a Igreja cerque a família dos seus carinhos maternais.

Não admira também que os inimigos da Fé tenham fundado as esperanças do seu triunfo na aniquilação da família. Infelizmente, muito conseguiram, devido à nossa incúria e desleixo em deixarmos o campo livre aos seus ataques.

A família desmoronou-se, abalando os próprios fundamentos da sociedade.

Para reconstruir a família, propõe a Igreja várias medidas, umas de ordem moral, outras de ordem material.

Medidas de ordem moral:

*Criar, por todos os meios, um maior sentimento familiar nos jovens, uma mentalidade familiar; amor dos pais, dos irmãos; encantos da vida íntima dum família cujos membros se amam.*

*Preparar os jovens para o matrimónio, ensinando-lhes os seus deveres de esposos e de pais, fazendo-lhes compreender a felicidade de um lar verdadeiramente cristão e os perigos e desastres dos lares pagãos, como uma grande parte dos que hoje existem.*

*Fomentar o respeito social pelas famílias bem constituídas, pelas famílias numerosas, pelos chefes de família honestos.*

Estas e outras medidas não teriam porém, grande alcance, se não dessemos à família condições favoráveis de vida cristã e de união familiar. Por isso, a estas medidas de ordem moral, acrescenta a Igreja medidas de ordem material.

### Medida acertada

A Camara Corporativa aprovou a proposta de lei, que isenta de contribuição, por cinco anos, todos os prédios concluídos, no todo, ou em partes novas, até fins de 1940.

Os mesmos prédios beneficiam também de pagamento de siza, reduzida a 1 por cento na primeira transmissão, se esta for efectuada no prazo de dois anos, após a construção do prédio.

De igual benefício gozarão os terrenos destinados a construções urbanas, quando os edificios, nêle construídos, ficarem concluídos, no prazo de dois anos, após a compra.

Fica assim renovada uma concessão de largos objectivos que a par do aforoseamento das localidades estimula as construções, afrouxando assim a agudeza da crise de trabalho na classe da construção civil.

### O Crucifixo na Escola

Escreve a «Ordem», do Porto:

Faz lembrar o Crucifixo na Revolução.

Em 24 de Fevereiro de 1848, quando as Tulherias eram invadidas, alguns jovens, para preservar dum possível sacrilégio os paramentos e vasos sagrados, correram à Capela Real. A multidão seguiu-lhes os passos e ao vê-los carregados com aqueles preciosos despojos, cobriu-os de aplausos. Respondeu-lhe o que levava um crucifixo—aluno da escola politécnica com este grito: *Se quereis regeneração, só por Cristo a podeis obter.*

Mais aclamações da multidão e formou-se respeitoso cortejo, que levou a imagem até S. Roque.

No domingo seguinte Lacordaire do púlpito de Notre Dame, com a sua eloquência empolgante, referiu-se ao caso.

*Corações nobres os daqueles jovens!*

### A cerimónia da imposição das cinzas a cerca de 300 artistas de Paris

A tocante cerimónia, já consagrada em Paris, repetiu-se este ano. Cerca de 300 artistas de Paris, de teatros, cinemas, músicos, etc., juntaram-se na manhã nevoenta da última quarta-feira, na igreja de S. German d'Auxerrois, onde, depois da Missa, um dos Bispos auxiliares lhes impôs as cinzas. Era de ver aqueles artistas ali recolhidos na doce penumbra do templo tão parisiense, com devoção afirmada sem reboços, a rezarem humildemente. No final, o padre Janvier fez uma alocução adequada ao acto, seguindo-se a oração «pela alma dos companheiros que este ano passem a melhor vida». A festa litúrgica terminou pelo cântico «Ave, Domine, morituri te salutante», composta pelo Presidente da Irmandade dos Artistas Católicos, Willete.

### Um gesto de Kipling

Contam as «Novidades», sob este titulo:

Viveu e morreu protestante, o grande escritor inglês Rudyard Kipling. Mas na aldeia de Burwahs, onde êle tinha a sua opulenta casa de verão, os seus melhores amigos eram os católicos, a dentre estes os mais pobres. Vemos contado, a propósito, que, ainda há pouco, Kipling ao regressar à sua casa em manhã chuvosa de um Domingo, encontrou um pobre camponês católico que, com os 5 filhinhos se dirigiam a pé, encharcados, para a Missa paroquial.

O autor dos «Contos de culinária» fez parar o seu carro e mandou entrar para êle o pobre aldeão e os filhos.

—«A vossa missão é nesta hora bem mais importante do que a minha», disse-lhe.

E acompanhou-os até à porta da igreja. Os católicos de Burwahs choraram, na morte de Kipling, a perda de um grande amigo e protector.

## PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

### Um artigo da «Tribune des Nations»

Sob o titulo—«Um sábio no Poder»—publicou, num dos seus ultimos numeros, a «Tribune des Nations», um belo artigo de Fernand Demeure sobre o nosso País e a figura do sr. Doutor Oliveira Salazar—«esprit exceptionnel et déjà entré dans la légende».

Neste artigo, o ilustre publicista descreve a ascensão politica do sr. Presidente do Conselho e os passos mais salientes da sua obra e acrescenta:

«E' certo que Portugal, desde há alguns anos, ganhou muito em força e em importância. Hâbil em se fazer valer, possuindo um Império Colonial imenso e rico, que administra liberalmente, espalhando, por meio de uma propaganda inteligente, que nos poderia servir de exemplo, o gosto dos seus produtos e o desejo de conhecer o seu solo e as suas riquezas, o pequeno Portugal tornou-se numa grande nação pela sua influencia espiritual.

Ainda há pouco Maurice Maeterlinck declarava que êle era «o mais belo país do Mundo transformado na terra mais feliz do nosso planeta», enquanto François Mauriac falava de «nação ressuscitada» e Georges Duhamel de «país rico de belezas natu-

rais, de recordações, de vida, de esperanças».

«Esta fortuna nova, esta admiração geral do estrangeiro, deve-as Portugal à renascença que surgiu com a chegada ao Poder, do Doutor Oliveira Salazar».

## SOCIEDADE

### Aniversários

#### Fazem anos:

Hoje o Sr. Artur Candido Roriz Pereira.

Dia 9—a sr.ª D. Maria Noémia da Cunha Valongo Cardoso de Albuquerque.

Dia 11—a sr.ª D. Maria de la Salette Araujo Veloso.

## VIDA INTELECTUAL

O número de obras registadas no Depósito Legal da Biblioteca Nacional de Lisboa, em primeiras edições, acusa o movimento seguinte:

Anos	OBRAS		
	Literárias	Científicas	Total
1930	221	635	856
1931	350	655	1.005
1932	550	1.678	2.228
1933	778	2.301	3.079
1934	732	2.417	3.149

A discriminação, por especialidades, em relação ao último dos anos referidos, mostra que as publicações literárias compreendem 172 sobre arte, 212 de poesia, 245 de romance e fantasia e 103 de viagens; as publicações científicas compreendem 371 obras de direito, 181 de economia e finanças, 301 de história, 82 de moral, 74 de religião, 84 de ciências físicas e químicas, 298 de ciências naturais, 72 de filisofia, 51 de matemática e 902 diversas.

NOTA DO DIA

As «Novidades» de 3 deste mez publicaram nesta magnifica «nota do dia, acerca de Leonardo Coimbra:

Leonardo Coimbra não tem sido vaiado na morte como o foi em vida. E' curioso notá-lo.

Impôs respeito — talvez temor — a tragédia do seu passamento áqueles que nela não viram a maior prova que Deus deu á alma dêle de que a amava com predilecção.

\*\*\*

Só agora o soubemos—teve um motivo da fé alta e amorosíssima para realizar a viagem que na volta lhe trucidou o corpo, quebrando-lhe as costellas que foram espetar-se-lhe nos pulmões; sofria de doença incurável, a sua velha servidora, pela amizade e pelos anos tornada como pessoa de familia. Andara o ano por médicos e clinicas a buscar em vão para aquela que era a sua segunda mãe, o remédio dos seus males.

Agora, quando a luz da graça lhe fez dia na alma, o filósofo acreditou num milagre: na manhã do dia da partida para o que havia de ser o seu destino na terra, na acção de graças pela Comunhão, pediu humildemente ao Deus que recebera em seu peito que lho fizesse pelas mãos de Nossa Senhora de Fátima.

Após a ressurreição da alma dêle, da morte do erro e do desvairo para a vida da graça, porque não lhe faria o Senhor, pela omnipotência do amor de Maria, a restauração do corpo da sua doente?

Levar-lhe-ia êle em pessoa a água milagrosa que êle daria por suas mãos, com a alma ajoelhada em oração fervorosa e confiante.

E assim foi.

Essa ultima viagem na vida de Leonardo Coimbra, foi, afinal, um dos maiores actos de fé do seu espirito iluminado pela esperança e pela caridade de Deus.

\*\*\*

Na sua cama do Hospital, torturado o corpo de dores horríveis, o espirito via se em ascese impressionante, a sorrir-se por entre lágrimas para a eternidade que êle parecia que antegosava já.

O quadro é eloquentissimo!

Onde estava o filósofo arrogante que atirara ao Céu sarcasmos e injurias?

Agora só o voto da imolação da própria vida subia daquela alma até ao trono de Deus, por amor do filho idolatrado... a paz imensa, o doce conforto espiritual a tanto sofrimento que lhe dava essa tão intima união com Deus.

O sacerdote que acorrera logo para junto do seu grato de dores, só teve de que edificar-se e lá foi seguindo, em oração intima de acção de graças a Deus, a lição de alegre e celestial serenidade que o moribundo ia mantendo, continuação do que lhe inundara a alma após a sua primeira confissão e casamento religioso e que todo o seu empenho e ânsia era comunicar aos amigos e contraditórios.

Passava das 10 da noite; os médicos não davam a morte como próxima. O arcaboço robustissimo do moribundo resistiria ainda muito.

Deus não o quis. Estava conquistado o seu sacrificio—o da vida na pujança dela pelo espirito lucidissimo do convertido tão sincero como entusiasta.

CEVADA PURA

KILO 2\$00

N'A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

Revista aos fundamentos da Fé

A telemecânica, mágica emanacão da alma crente de Branly, posta, por Marconi, em adoração a Cristo-Redentor

Como nasceu e progrediu a telemecânica

Ao enumerar, se bem que sucintamente, as maravilhas da radio-electricidade,—obra sublime que a ciência e a humanidade ficam a dever á feliz inspiração e fecundos trabalhos de inolvidaveis inventores católicos— não podiamos preterir uma das suas mais portentosas manifestações, qual é a telemecânica.

—Mas que é isso?

—Consiste em pôr em funcionamento, controlar ou fazer parar, a distancia, *muito ao longe*, aparelhos, maquinismos, mediante as subtis ondas hertzianas.

Claro que a energia, geradora destas ondas, não é propriamente a que vai activar aqueles maquinismos longinquos, porque, irradiando em todas as direcções, na imensa amplitude do espaço, apenas chega áquele determinado ponto remoto uma fracção infinitesimal; mas essas ondas servem apenas como meio crecitante e regulador doutras energias, que no local distante hão-de pôr em actividade esses maquinismos.

Nasceu a telemecânica das locubrações geniais do insigne Branly, á sombra abençoada do Instituto Católico de Paris.

Foi assim que este prestimoso e infatigavel, obreiro da ciência, após a sua primeira e histórica comunicação á Academia das Ciências (24-11-1890) pôde pouco depois realizar, por si mesmo e pela primeira vez, numa memoravel conferência pública no Trocadero, extranhas experiências de efeitos surpreendentes, como isto: por meio de ondas, que êle lançava a distancia, acendia lâmpadas electricas, muito afastadas, fazia disparar um revolver, punha em marcha um motor, etc.

Progressos da telemecânica

Ao impulso e sob o estímulo de tão auspiciosos inicios seguiram-se laboriosas investigações sobre este ramo da rádio-eléctricidade.

Realmente era deveras tentadora a aspiração de transmitir a distancias cada vez mais afastadas, a energia, ou antes, o trabalho e efeitos mecánicos de maior vulto que a delicada rádio-telegrafia ou rádio-telefonía. E o caso é que os sucessos felizes vêm coroados sucessivamente áqueles ambicionados intentos. A grande guerra veio tambem chamar mais vivamente a atenção sobre as applicações desta admiravel descoberta do eminente Branly.

Neste sentido realizaram-se *torpédos*, manobrados a distancia pelas ondas da T. S. F.; em aeródromos militares viram-se evolucionar *aviões*, sem piloto nem equipagem humana alguma, unicamente comandadas a distancia, de terra, pelas ondas eléctricas, e que podiam, guiados a um ponto determinado, lançar bombas ou clarões luminosos, etc.

Em 13-1-1928 já nos jornais apparecia uma noticia de Londres, segundo a qual se tinham feito com êxito as primeiras experiências de condução, pelas ondas electricas, do *Centurião*, antigo couraçado inglês, de 23.000 toneladas, desarmado em consequencia do Tratado de Washington. Tudo isto têm sido trabalhos velados, de recatadas reservas, por serem de caracter militar.

¿Mas a telemecânica em reverência a Cristo-Redentor?

Já agora, fica para outra vez, por isto estar estirado.

V. A.

S. Tomé e Príncipe

As contas de gerência desta nossa colónia, referentes ao ano económico de 1934-35, fecharam com o saldo positivo de 773.650\$63.

A receita prevista era de 7.953.507\$21, tendo a cobrança produzido 8.159.017\$24. As despesas pagas foram de 7.385.366\$59.

O movimento comercial externo da mesma colónia, no ano de 1935, foi o seguinte, em contas:

Importação nacional	10.465
Importação estrangeira	8.056
	<u>18.521</u>
Exportação para portos nacionais	31.813
Exportação para portos estrangeiros	19
	<u>31.832</u>

Verifica-se um aumento na importação de 2.506 contos e na exportação de 6.130 contos, sobre o ano de 1934.

A exportação dos cinco principais produtos da colónia, mostra as seguintes diferenças:

*Cacau:* em 1934—9006 toneladas no valor de 18.004 contos; em 1935,—10.884 toneladas, no valor de 21.978 contos.

*Café:* Em 1934,—754 toneladas, no valor de 3256 contos; em 1935—876 toneladas, no valor de 3.271 contos.

*Coconote:* em 1934,—3.179 toneladas, no valor de 2.238 contos; em 1935,—3.765 toneladas, no valor de 3.141 contos.

*Copra:* em 1934,—1108 toneladas no valor de 850 contos; em 1935,—1462 toneladas no valor de 1,299 contos.

*Ólio de Palma:* em 1934,—651 toneladas, no valor de 749 contos; em 1935,—1 021 toneladas, no valor de 1639 contos.

A questão dos eucaliptos

A Assembleia Nacional votou as seguintes bases para o decreto que ha-de regular a questão dos eucaliptos:

Base 1.ª—Fica prohibida a plantação, em sementeira, de eucaliptos e acácias, a menos de 20 metros, de quaisquer terrenos cultivados e a menos de 40 metros das nascentes e dos prédios de cultura de regadio, quando entre estes é o local da plantação ou sementeira não se interponha curso de água, estrada ou desnível superior a 4 metros.

Base 2.ª—Salvo acordos em contrario, os proprietários lesados pelas plantações e sementeiras efectuadas com quebra do disposto na base 1.ª e do § único do art.º 5.º do decreto n.º 13.650, de 20 de Maio de 1927, poderão requerer da Direcção Geral dos Serviços Florestais o arranque de eucaliptos e acácias ilegalmente plantadas ou a recorrer aos meios judiciais, caso aquella Direcção dos Serviços Florestais não proceda ao arranque, no prazo de dois meses.

O mesmo direito pertencerá aos proprietários lesados pelas plantações ou sementeiras, mediante indemnização prévia, verificado que seja o dano.

Pistola FN

Perdeu-se, ha aproximadamente um mês, desde a ponte de Casal-de-Nil até á Praça do Mercado, desta cidade. Gratifica-se a quem a achou e entregar nesta Redacção; e procede-se a todo o tempo contra quem a detiver.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro  
Consultas das 4 ás 6

Furtado Martins

Advogado

Largo José Novais, 15

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n'A BRASILEIRA  
CAMPO DA FEIRA 35

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

# PAGINA DO CONCELHO

## Remelhe, (29 de Fevereiro)

Hoje, sepultou-se o sr. Valentim Ferreira, de 20 anos. Foi vítima de uma colica, que apenas o deixou viver 24 horas. Paz á sua alma.

—No domingo de Ramos e nesta freguesia, vai realizar-se a Procissão de Passos. Foi convidado para prégar os sermões o rev.<sup>mo</sup> sr. Frei Leão do Sacramento, que aceitou de bom agrado o convite.

—Foi descoberto, na vizinha freguesia de Goios, um falsificador de dinheiro. As autoridades dando lá um assalto, apreenderam as fôrmas. O falsificador poz-se nas *andadeiras*.

—No dia 10 de Março, na igreja paroquial, ha confissões para desobriga.

—Os fieis desta freguesia teem tido todo o cuidado em tomar os indultos pontificios.—C.

## Areias S. Vicente, 2

No dia 25 do mez de Fevereiro p. recebeu as aguas do baptismo Balbina, filha de José Barbosa Fernandes e Maria de Jesus do Vale.

Hoje recebeu tambem o mesmo Sa-

cramento Aurelio, filho de Antonio Martins da Silva e Ludovina Gonçalves Soutelo.

—Na proxima quinta-feira ás 8 horas da tarde ha na nossa Igreja a devoção da Hora Santa, devoção esta sempre muito concorrida. No domingo da parte de manhã a comunhão de reparação das creanças da Cruzada Eucaristica e de tarde a Hora de Adoração.

—Acham-se doentes, e algumas com gravidade, pessoas desta freguesia. O tempo não permite outra coisa, temos sido bem mimoseados com trovoadas e chuvas. Deus se compadeça de nós.

—Aniversarios:—a 7 José Rodrigues; a 9 José Joaquim da Costa, comerciante em Barcelos; a 10 Delfim da Silva Lopes, Ana Joaquina Corrêa Lopes e Paulino Martins da Silva; a 11 Arminda Pereira Maciel; a 12 João Baptista Alves Pereira.

—Na freguesia da Lama faleceu no passado domingo Joaquim Ferreira da Costa, irmão de Antonio Ferreira da Costa, proprietario residente nesta freguesia de S. Vicente de Areias.—C.

## Macieira, 2

Mais uma vez esteve na sua terra o nosso bom amigo sr. P.<sup>o</sup> Querido, com varios amigos do Porto e daqui, em visita á sua dedicada irmã.

No jantar de confraternisação nada faltou, desde o bom gosto até aos brindes, que fecharam com chave de ouro por uma subscrição em favor dos pobres da freguesia, que em nome deles nunca deixaremos de agradecer bastante, e de confessar a grande comoção de alegria que nos deixaram as palavras do sr. P.<sup>o</sup> Narciso que arrancaram da bolsa dos convidados o obulo da caridade. Bendita inspiração e gesto.

—Acabam de realizar-se as 40 horas nesta freguesia, ao mesmo tempo Triduo do C. de Jesus, com muita concorrência de fieis nos três dias, apesar das inclemencias do tempo.

Na mesma ocasião fizeram a sua comunhão solene as crianças para isso preparadas.

—No domingo ultimo principiaram nesta freguesia os sermões quaresmais. Está incumbido desse serviço o sr. P.<sup>o</sup> Feliciano, Passionista, com residencia em Capareiros.

Oxalá tanto dinheiro, que custam

as pregações, das 40 horas, quere na quaresma, se aproveite em favor das almas e para honra e gloria de Deus.—C.

## Vila Cova, 3

Folgamos com saber quasi restabelecidas da sua última doença as sr.<sup>as</sup> D. Marieta e D. Alzira, filhas muito queridas do sr. Fradique Vasconcelos Côte-Real.

—Recebeu a extrema-unção a sr.<sup>a</sup> Rosa Joaquina de Miranda (da casa de Bento).

—Feri-se bastante num pé, o sr. Manoel Branco.

—O sr. José Domingues de Oliveira custeou as despesas com a reparação dos telhados e janelas da capela de S. Braz.

—Continua mal a sr.<sup>a</sup> Delfina, esposa do sr. Manoel Fernandes Boucinhas.

—Foi batizado Armindo, filho destes mesmos; e Paulino, filho dos srs. Albino Adelino de Miranda e Gracinda Matos Gomes dos Santos, servindo de padrinhos os srs. Paulino José Fernandes Ribeiro e Laura Fernandes de Miranda.

# Camara Municipal

## Extracto da acta da sessão de 3 de Fevereiro de 1935

Aos 3 dias do mês de Fevereiro do ano de 1936, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a Presidência do Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, servindo de Secretário, José Gomes de Souza e António Gomes de Faria Régo. Por motivos justificados não compareceram os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, e Francisco José Monteiro Torres.

Depois da hora fixada, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

### EXPEDIEMTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á última semana que acusa um saldo em dinheiro de 151.751\$43.

Foram autorizados os documentos de despeza n.<sup>os</sup> 130 a 188, no valor total de 40.975\$03.

### RENDAS DAS BARRACAS NO MERCADO

O Sr. Presidente disse em seguida: Nos termos do artigo 70.<sup>o</sup> da Lei n.<sup>o</sup> 621 e do art.<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> do Decreto n.<sup>o</sup> 13.589 proponho que as rendas das barracas do Mercado sejam pagas voluntariamente até ao dia 7 do mês anterior áquela a que respeitam, nos termos dos respectivos contratos, e que, terminado este prazo, se extraíam conhecimentos pelos da receita eventual, convertendo-se em receita virtual pelos débitos ao Tezoureiro, seguindo-se a execução nos termos legais no caso de o pagamento não ser feito na Tezouraria até ao dia 22 seguinte.

### FOROS

Foi resolvido extrair os conhecimentos dos foros em dívida, a-fim de serem convertidos em receita virtual.

### PROPAGANDA

Foi também resolvido conceder o subsídio de 1.500\$00 ao «Correio do Minho», órgão da União Nacional do Distrito, atendendo a que este diário publica gratuitamente as actas das sessões da Câmara e tem contribuído

largamente para a propaganda de Barcelos.

### RUA CÂNDIDO DA CUNHA

O Sr. Presidente comunicou que foi já pedida superiormente a suspensão das obras de alargamento e prolongamento da R. Nova de S. Bento, visto a sua continuação exigir expropriações que implicariam nesta altura um sacrificio incomportável para a Câmara.

### OFICIOS

Da Secção do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga, participando a eleição dos novos corpos gerentes. Inteirado.

Da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, pedindo o pagamento da importância com que a Câmara se subserve para a compra do Palácio da Restauração. Autorizado o pagamento.

Do professor da Escola de Barqueiros, pedindo que sejam ordenadas as obras urgentes de que carece o edificio escolar. A' Repartição Técnica, para elaborar o orçamento das obras.

Do Director das Estradas do Distrito de Braga, participando que já foram intimados os proprietários dos prédios que ameaçam ruína na Rua de Faria Barbosa a procederem á respectiva demolição, e que também foi intimado o proprietário da antiga muralha da cidade a remover do pavimento da estrada os escombris provenientes da parte desmoronada. Inteirado.

### REQUERIMENTOS

De Gomes & C.<sup>a</sup>, Ld.<sup>a</sup>, com sede no Pôrto, pedindo licença para construir uma fábrica de serração de madeiras na Avenida dos Alcaides de Faria. Que satisfaça as exigências constantes do parecer da Repartição Técnica.

De Adelino Alves Pedra, com estabelecimento na freguesia de Cosourado, pedindo que lhe seja fixada avença de impostos indirectos. Fixada em 150\$00.

De Joaquim Senra, de Remelhe, pedindo licença para reconstruir uma casa e uma parede no lugar das Cancellas, depositar materiais e quebrar pedra.

De Manoel de Sousa Martins, mo-

rador na R. de Barjona de Freitas, pedindo ligação de água.

De Ana Ferreira da Silva, de Gual, pedindo licença para reconstruir um muro no seu prédio «Deveza», vedar o «Campo de Sanguinhal», vedar a «Bouça do Mariz» e depositar materiais.

De Margarida Ferreira da Silva, de Chavão, pedindo licença para reformar as paredes da sua casa no lugar de Crasto e depositar materiais.

De José Pereira da Fonseca, desta cidade, pedindo ligação de água para o prédio que habita, no Largo do Dr. Martins Lima.

De Antonio Augusto Machado Alvares da Silva, de Pedra Furada, pedindo licença para construir uma parede e uma ramada á margem da estrada para Vilar de Figos. Estes seis requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

### FALECIMENTOS

No domingo passado, faleceu nesta cidade a sr.<sup>a</sup> Francisca Lopes de Carvalho, sogra dos nossos amigos srs. João José de Carvalho e João José Martins, proprietários e negociantes desta cidade.

O funeral com grande acompanhamento, realizou-se na ultima segunda-feira.

—Também, no 2.<sup>a</sup>-feira, faleceu, confortado com todos os sacramentos da santa igreja católica, o nosso amigo sr. Luiz Gomes de Carvalho.

O extinto que contava 74 anos de idade, era um antigo negociante desta cidade.

O seu funeral, realizado na ultima terça-feira, foi muito concorrido, tendo-se incorporado ambas as corporações de bombeiros.

—A's familias enlutadas, «Noticias de Barcelos», envia sentidos pêsames.

## Banco de Barcelos ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convoco para o dia 11 do próximo mês de março, ás 15 horas, no edificio social, a reunião da assembleia geral ordinaria do Banco de Barcelos,

para discutir e aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1935 e proceder á eleição dos novos corpos gerentes para o novo trienio.

Se naquele dia se não poder efectuar a reunião por falta de numero legal de accionistas ou representação de capital, fica desde já designado o dia 28 do mesmo mês, á mesma hora e local, para se efectuar a reunião e deliberar-se.

Barcelos, 26 de Fevereiro de 1936.

O Presidente da Meza:

José Gomes de Matos Graça

## Companhia Editora do Minho

Tipografia, Encadernação,  
Livreria e Papelaria

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Para ser discutido e votado o Relatório, Balanço e Contas da Companhia Editora do Minho, e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1935, e proceder-se á eleição dos corpos gerentes para o novo trienio, convoco a reunião da assembleia geral ordinaria para o dia 14 de março próximo, ás 15 horas, na sede social. No caso de nesse dia não comparecer numero suficiente de accionistas ou representação de capital, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, á mesma hora e local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 21 de Fevereiro de 1936.

O Presidente da Meza:

José Gomes de Matos Graça